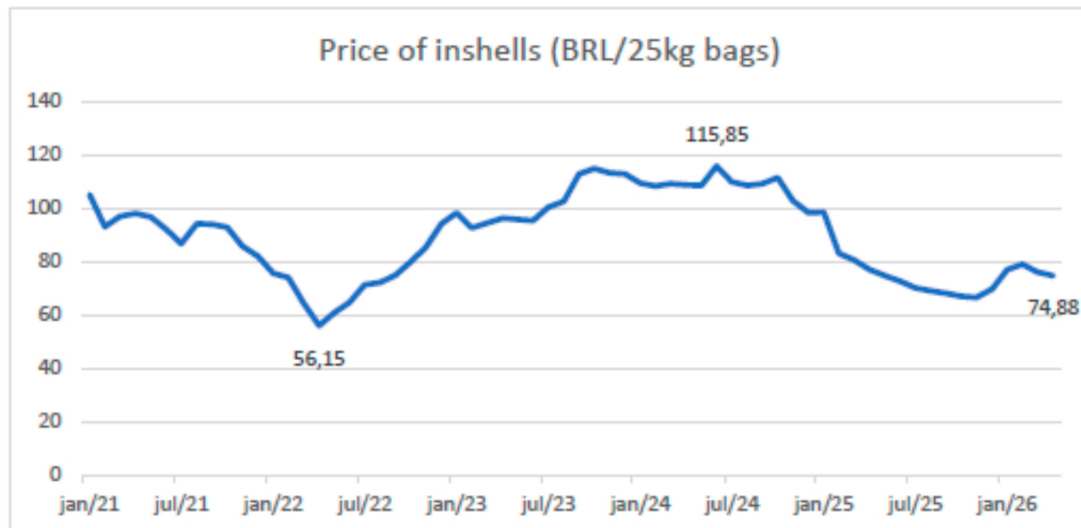




## Visão Geral

Poucos setores conseguiriam absorver um aumento de 100% nos custos e sobreviver. Os produtores de amendoim brasileiros enfrentam uma situação ainda mais difícil, pois não apenas os custos praticamente dobraram desde 2020, como os preços também caíram significativamente em comparação com 2023 e 2024.

Após outubro de 2024, observamos uma queda contínua nos preços que se estendeu até janeiro de 2026.



Desde o final de outubro de 2024, o mercado registrou uma queda contínua nos preços que se prolongou até janeiro de 2026. Na semana passada, conversei com alguns produtores em Itaju, no interior do estado de São Paulo, e um colega palestrante resumiu a situação com uma metáfora bastante ilustrativa: esta é a ressaca depois da festa.

A "festa" se refere ao período de preços elevados em 2023 e 2024, impulsionado principalmente pela péssima safra argentina de 2023, que apertou a oferta global e elevou os preços internacionais. Esse ambiente alimentou uma onda de expansão entre os produtores brasileiros, que se traduziu, principalmente, em custos significativamente maiores de arrendamento de terras.

A "ressaca" chegou quando a oferta se normalizou: as condições do mercado internacional mudaram após uma safra normal na Argentina, e os preços iniciaram uma correção para baixo, amplificada pelas colheitas abundantes nas duas principais origens sul-americanas em 2025; no entanto, assim como em uma ressaca, os custos não costumam perdoar.

Em setembro e outubro de 2025, os produtores decidiram reduzir a área plantada, simplesmente em função dos resultados obtidos na safra anterior. Muitos saíram no vermelho e iniciaram a nova safra em dificuldades.





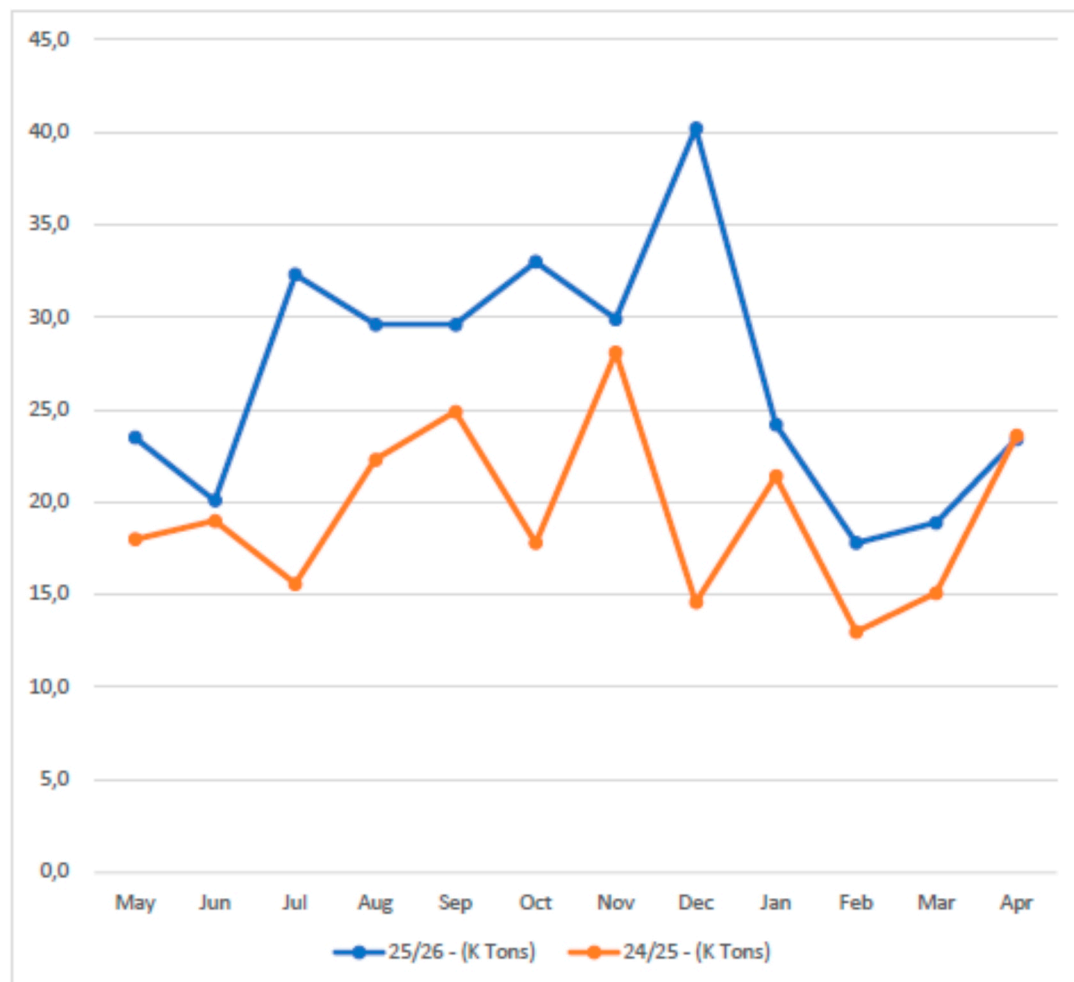
Em maio de 2026, apesar de a área parecer ter sido reduzida em cerca de 30%, os preços não subiram proporcionalmente, e à medida que nos aproximamos do próximo período de plantio, a pergunta que paira sobre o setor continua sendo a mesma, que ninguém consegue ainda responder completamente: devemos reduzir a área novamente? E, se sim, em quanto?

Ainda temos chão pela frente, mas a situação certamente merece ser acompanhada com atenção.

### Amendoim

#### Total

Exportações de amendoim em 2025/2026 x 2024/2025.

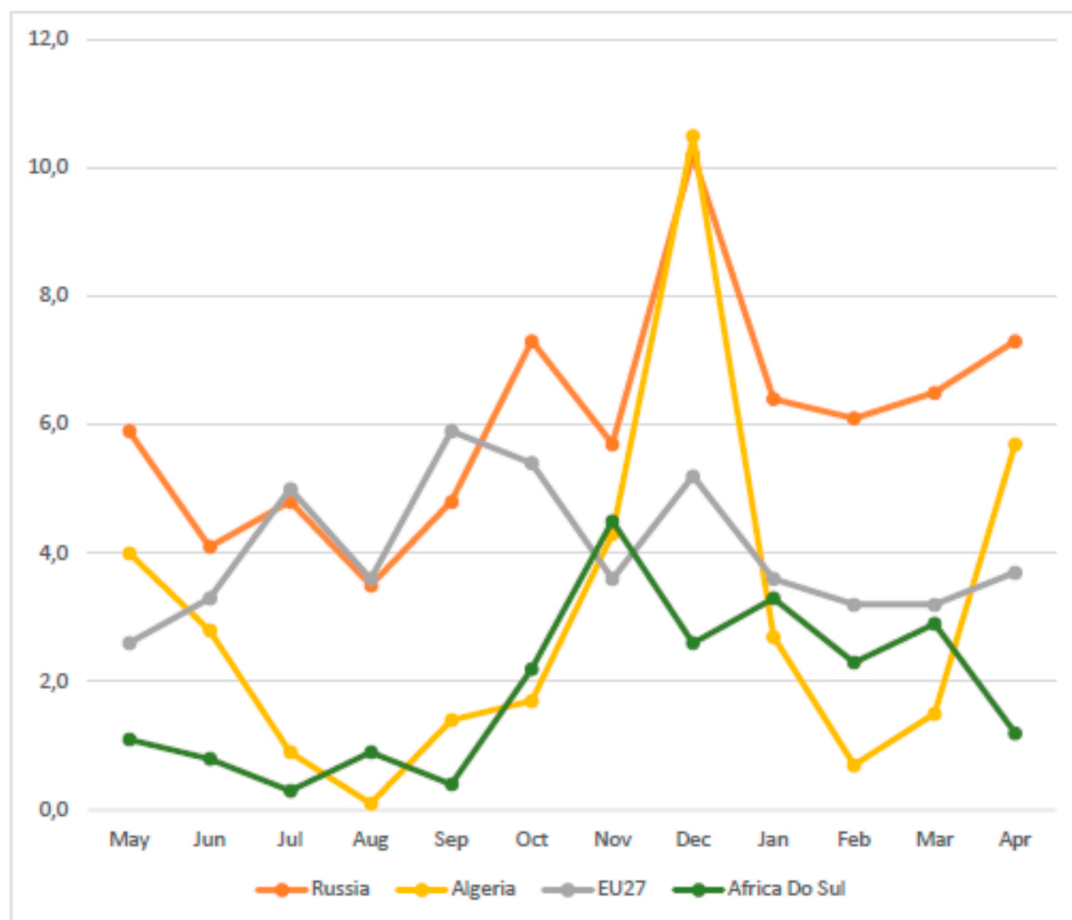


Exportações brasileiras de amendoim, NCM 12024200, Ministério da Agricultura.



## Destino

Volumes exportados para os principais destinos.



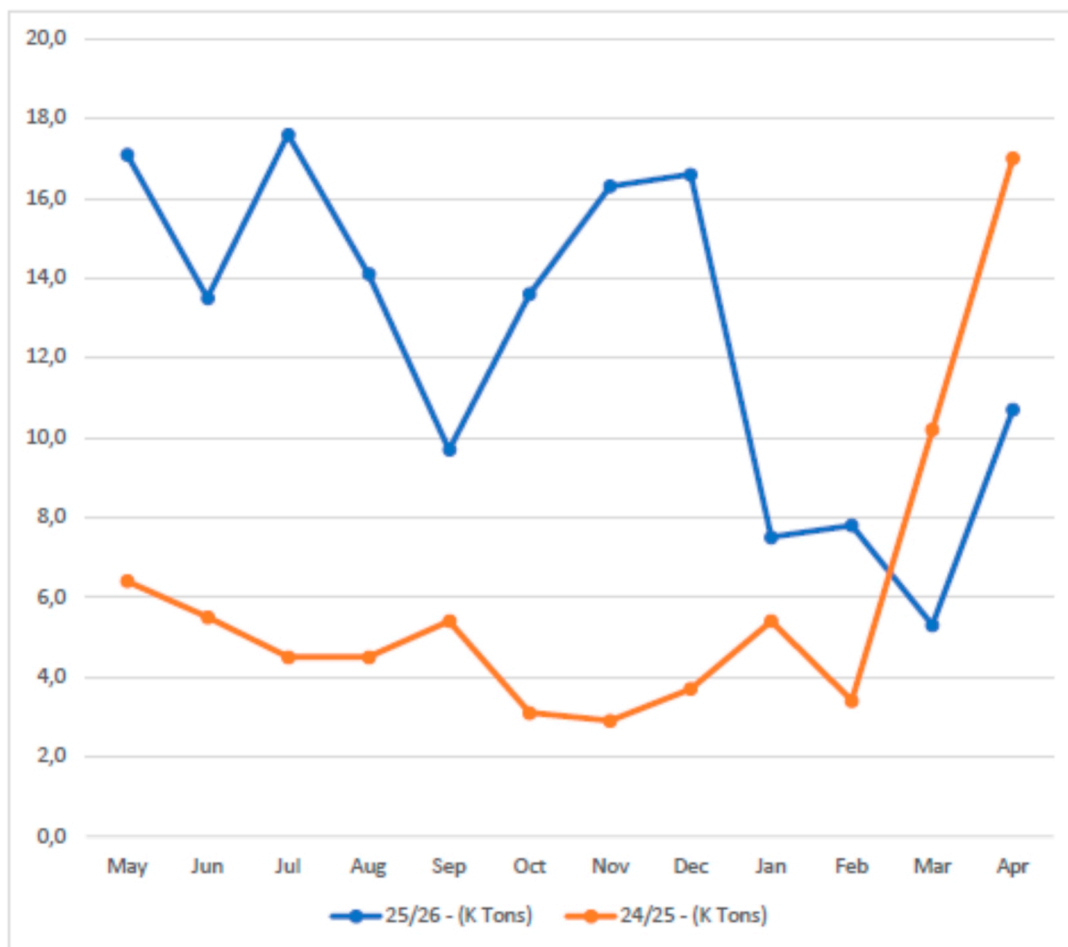
Exportações brasileiras de amendoim, NCM 12024200, Ministério da Agricultura.

As importações da Rússia e da UE27 voltaram a crescer e se mantêm muito consistentes. As exportações para a Argélia aumentaram bastante, conforme eu havia previsto no relatório anterior. Já as importações da África do Sul caíram significativamente à medida que nos aproximamos da safra deles.



## Óleo de Amendoim

Exportações de óleo de amendoim em 2025/2026 x 2024/2025



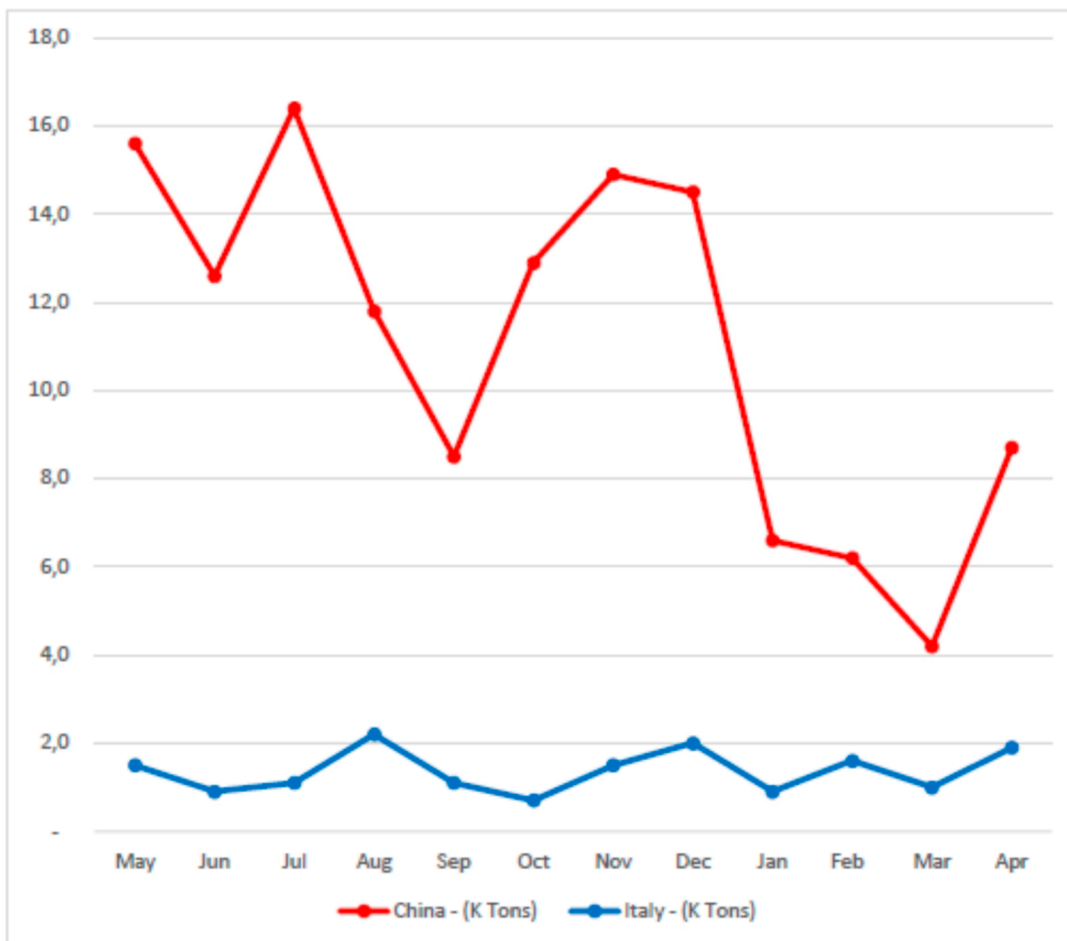
Exportações brasileiras de óleo de amendoim, NCM 15081000, Ministério da Agricultura.

As exportações de óleo de amendoim dobraram em comparação com março de 2026. E foram 41% menores do que em abril de 2025.



## Destino

Volumes exportados para os principais destinos.



Exportações brasileiras de óleo de amendoim, NCM 15081000, Ministério da Agricultura.

Os dois principais destinos aumentaram suas importações, sendo que a China registrou o crescimento mais expressivo.



**Jorge Rocha**

- Manager | Brazilian Origin
- [jorge.rocha@samtraco.com.br](mailto:jorge.rocha@samtraco.com.br)
- +55 16 99424-6581
- Jorge Rocha



- [samtracobrasil](https://www.instagram.com/samtracobrasil)
- [samtraco.com.br](http://samtraco.com.br)
- Dumont SP

Disclaimer: Todas as informações publicadas são verificadas junto a diversos processadores e produtores no Brasil, não refletindo opiniões pessoais, mas uma média das percepções dos principais agentes do mercado. 27 de maio, 2026.

